



## ENTEROPARASITOS DIAGNOSTICADOS PELO MÉTODO DE SEDIMENTAÇÃO ESPONTÂNEA EM UM LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

Wanderson Bruno de Oliveira<sup>1</sup>, Raquel Costa e Silva<sup>2</sup>, Josimar dos Santos Medeiros<sup>3</sup>.

**Resumo** – As enteroparasitoses são um dos mais graves problemas de saúde pública do Brasil, pois afetam principalmente crianças de baixa renda que habitam regiões carentes e com condições precárias de estrutura sanitária. No Brasil há uma elevada prevalência de parasitoses intestinais, especialmente nas regiões Norte e Nordeste. Desta forma, essas patologias ainda constituem-se num grande problema de saúde pública. O objetivo deste trabalho foi identificar a presença de enteroparasitos na população atendida pelo Laboratório de Análises Clínicas do Curso de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba (LAC), na cidade de Campina Grande-PB. Foi realizado um estudo transversal, de caráter quantitativo e documental, entre maio e julho de 2013, envolvendo indivíduos de diversas faixas etárias e de ambos os sexos, que realizaram exames parasitológicos no Laboratório de Análises Clínicas da UEPB. Foram analisados 558 protocolos: 30,7% dos laudos (n=171) foram positivos para enteroparasitos. Os mais frequentes foram *Endolimax nana* (28,92%), *Entamoeba coli* (28,22%), *Entamoeba histolytica/dispar* (19,64%) e *Giardia lamblia* (12,5%). Entre os helmintos, somente *Ascaris lumbricoides* (4,29%), *Trichuris trichiura* (0,35%) e *Strongyloides stercoralis* (1,08%) foram encontrados. Devido ao aumento populacional no município de Campina Grande, o acesso a serviços de saúde muitas vezes é dificultado, tornando-se uma das causas de enfermidades na população, especialmente em comunidades com precárias condições de saneamento básico, educação ambiental e fatores como aglomeração populacional, devido ao fato dessa população ter se instalado na periferia da cidade de forma desordenada, principalmente nos bairros Bodocongó e Pedregal.

**Unitermos:** Doenças Parasitárias, Epidemiologia, Saúde Pública.

**Abstract** – The intestinal parasites are one of the most serious public health problems in Brazil because they affect mainly low-income children who live deprived areas and with poor sanitary structure. In Brazil there is a high prevalence of intestinal parasites, especially in the North and Northeast. Thus, these diseases still constitute a major public health problem. The objective of this study was to identify the presence of intestinal parasites in the population served by the Clinical Laboratory of the State University of Paraíba Pharmacy Course (LAC) in the city of Campina Grande-PB. A cross-sectional study, quantitative and documental was conducted between May and July 2013, involving individuals of different ages and of both sexes, who underwent parasitological tests in the Laboratory of Clinical Analysis UEPB. 558 protocols were analyzed: 30.7 % of reports (n=171) were positive for intestinal parasites. The most common were *Endolimax nana* (28.92%), *Entamoeba coli* (28.22%), *Entamoeba histolytica/dispar* (19.64%) and *Giardia lamblia* (12.5%). Among the helminths, only *Ascaris lumbricoides* (4.29%), *Trichuris trichiura* (0.35%) and *Strongyloides stercoralis* (1.08%) were found. Due to population growth in the city of Campina Grande, access to health services is often difficult, making it one of the causes of disease in the population, especially in communities with poor sanitation, environmental education and factors such as agglomeration, due to the fact that population to have settled on the outskirts of the city in a disorderly manner, especially in Bodocongó and Pedregal neighborhood.

**Uniterms:** Parasitic Diseases, Epidemiology, Public Health.



## **Introdução**

As enteroparasitoses são um dos mais graves problemas de saúde pública do Brasil, pois afetam principalmente crianças de baixa renda que habitam regiões carentes e com condições precárias de estrutura sanitária (Neves et al., 2012). No Brasil observa-se um acelerado crescimento das cidades. Devido a esse crescimento, os problemas urbanos se agravaram causando um impacto nas condições sociais da população, deixando milhares de pessoas com os serviços básicos inadequados, como saúde ambiental, falta de estrutura e saneamento básico dentre outras necessidades relevantes para a promoção da saúde coletiva, ocasionando elevada ocorrência de doenças parasitárias (Adas & Adas, 2001; Lopez & Laurentyz-Medeiros, 1999).

No Brasil há uma elevada prevalência de parasitoses intestinais, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, devido ao saneamento básico deficiente, o que contribui para a veiculação hídrica de parasitos (Figueiredo et al., 2011), mas também à precária educação sanitária da população, associada ao baixo nível de renda e qualidade dos serviços de saúde (Gomes et al., 2010).

Desta forma, essas patologias ainda constituem-se num grande problema de saúde pública, o que torna o estudo do parasitismo de fundamental importância na atualidade (Andrade et al., 2008; Macedo, 2005; Chaves et al., 2006).

O objetivo deste trabalho foi identificar a presença de enteroparasitos na população atendida pelo Laboratório de Análises Clínicas do Curso de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba (LAC), na cidade de Campina Grande-PB.

## **Materiais e métodos**

Foi realizado um estudo transversal, de caráter quantitativo e documental, entre maio e julho de 2013, envolvendo indivíduos de diversas faixas etárias e de ambos os sexos, que realizaram exames parasitológicos no período de Fevereiro de 2012 a Dezembro de 2013, no Laboratório de Análises Clínicas da Universidade Estadual da Paraíba. Foram analisados 558 protocolos contendo os laudos dos pacientes da demanda do Sistema Único de Saúde (SUS) atendidos pelo laboratório. O projeto teve aprovação e autorização do Comitê de Ética e Pesquisa da UEPB (CAAE: 17387813.0.0000.5187).

## **Resultados e Discussão**

Durante a pesquisa foram analisados 558 protocolos, os quais continham os laudos dos pacientes; 30,7% dos laudos (n=171) foram positivos para enteroparasitos (Figura 1).

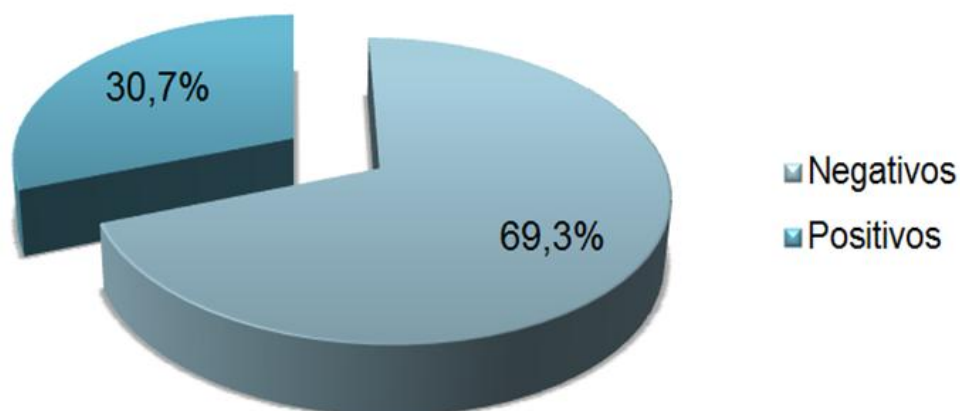


Figura 1: resultados dos 558 laudos analisados no LAC da UEPB, Campina Grande-PB.

Os parasitos intestinais mais frequentes foram *Endolimax nana* (28,92%), *Entamoeba coli* (28,22%), *Entamoeba histolytica/díspar* (19,64%), e *Giardia lamblia* (12,5%). Entre os helmintos, somente *Ascaris lumbricoides* (4,29%), *Trichuris trichiura* (0,35%) e *Strongyloides stercoralis* (1,08%) foram encontrados (Tabela 1).

**Tabela 1: Distribuição de enteroparasitos segundo faixa etária dos pacientes atendidos pelo LAC, na UEPB, Campina Grande, Paraíba**

Parasitos	Faixa Etária (anos)							TOTAL	(%)
	0 a 9	10 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	>60		
<i>Endolimax nana</i>	5	6	10	11	12	9	17	81	28,92
<i>Entamoeba coli</i>	11	9	16	8	9	8	18	79	28,22
<i>Entamoeba histolytica/díspar</i>	7	8	9	9	7	8	15	55	19,64
<i>Giardia lamblia</i>	8	9	3	5	2	4	4	35	12,5
<i>Ascaris lumbricoides</i>	3	2	-	1	1	2	3	12	4,29
<i>Blastocystis hominis</i>	-	1	2	1	1	3	1	9	3,22
<i>Iodamoeba butschlii</i>	1	1	1	2	-	-	-	5	1,78
<i>Strongyloides stercoralis</i>	1	-	-	-	2	-	-	3	1,08
<i>Trichuris trichiura</i>	-	-	-	-	1	-	-	1	0,35

Fonte: dados da pesquisa

Dos 171 resultados positivos para enteroparasitoses, 39,76% apresentaram poliparasitismo. A associação parasitária mais frequente foi *Entamoeba coli* com *E. histolytica* (35 casos), seguida de *E. histolytica* com *Endolimax nana* (11 casos) e *E. coli* com *E. nana* (6 casos). Estes dados corroboram o estudos de Ely et al. (2011), que encontraram alta prevalência de protozoários em idosos.

Ao pesquisar parasitoses intestinais em população de uma comunidade do município de São Paulo, Ferreira, Ferreira & Nogueira (1991) encontraram infecção por *Ascaris lumbricoides* em todos os indivíduos pesquisados.

## Conclusões



Devido ao aumento populacional no município de Campina Grande, o acesso a serviços de saúde muitas vezes é dificultado, tornando-se uma das causas de enfermidades na população, especialmente em comunidades com precárias condições de saneamento básico, educação ambiental e fatores como aglomeração populacional, devido ao fato dessa população ter se instalado na periferia da cidade de forma desordenada, principalmente nos bairros Bodocongó e Pedregal. Deste modo, em bairros periféricos existe uma elevada prevalência de enteroparasitoses na população. Os resultados de uma pesquisa deste tipo têm uma grande importância epidemiológica e estratégica para os serviços de saúde, que podem publicar material educativo com informações a respeito das causas e consequências das enteroparasitoses, visando uma maior proteção da população em geral.

## Referências

- Adas, M.; Adas, S. Panorama Geográfico do Brasil. Contradições, impasses e desafios socioespaciais. 3 ed reformulada. São Paulo : Moderna, 2001.
- Andrade, F. et al. Parasitoses intestinais em um centro de educação infantil público do município de Blumenau (SC), Brasil, com ênfase em *Cryptosporidium* spp e outros protozoários. *Revista de Patologia Tropical*, v.37, n.4, p.332-340, out-dez, 2008.
- Chaves, E. M. S. et al. Levantamento de protozoonoses e verminoses nas sete creches municipais de Uruguaiana, Rio Grande do Sul – Brasil. *Revista Brasileira de Análises Clínicas*, v.38, n.1, p.39-41, 2006.
- Ely, L. S. et al. Prevalência de enteroparasitos em idosos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 14(4): 637-646. 2011.
- Ferreira, M. U.; Ferreira, C.S.; Monteiro, C.A. Tendência secular das parasitoses intestinais na infância na cidade de São Paulo (1984-1996). *Revista Saúde Pública*, vol.34, supl.6, p.73-82, 2000.
- Figueiredo, M. I. O. et al. Parasitoses intestinais em crianças com idade de 24 a 58 meses das escolas municipais de educação infantil, relacionando alguns aspectos socioeconômicos, Uruguaiana-RS. *NewsLab*. Edição 106. 2011.
- Gomes, P. D. M. F. et al. Enteroparasitos em escolares do distrito Águas do Miranda, município de Bonito, Mato Grosso do Sul. *Revista de Patologia Tropical*, v. 39(4). p. 299-307. 2010.
- Lopez, M; Laurentyz-Medeiros. *Semiologia Médica: As bases do diagnóstico clínico*. 4 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.
- Macedo, H. S. Prevalência de parasitos e comensais intestinais em crianças de escolas da rede pública municipal de Paracatu (MG). *Revista Brasileira de Análises Clínicas*, v.37, n.4, p.209-213, 2005.
- Neves, D. P. et al. *Parasitologia humana*. 12. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2012.